Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

Enedina Pereira Souza

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO NACIONAL

Porto Nacional, 28 de novembro de 2015.

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

Enedina Pereira Souza

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO NACIONAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Norma Lucia Neris de Queiroz

Porto Nacional, 28 de novembro de 2015

TERMO DE APROVAÇÃO

Enedina Pereira Souza

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO NACIONAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelas professoras:

_____
Profa Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)

_____

Profa Doutda Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)

Enedina Pereira Souza (Cursista)

Porto Nacional, 28 de novembro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, especialmente aos meus filhos Elton Cleiton e Elma, aos meus netos, Rédina Beatriz, João Inácio, Régina Vitória e Monike de Cássia, ao meu genro Alysson Ney à minha nora Rosania e especialmente ao meu esposo Valdeci, pela paciência, compreensão e apoio a mim dedicado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando este trabalho.

À minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente, nos momentos de dificuldades.

Aos meus orientadores por estarem dispostos a ajudar sempre.

Agradeço aos meus colegas pelas palavras amigas nas horas difíceis.

Às tutoras pelo auxílio nos trabalhos e nas dificuldades, principalmente, por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

Obrigada a todos que estiveram ao meu lado e por participarem desta minha etapa direta ou indiretamente me fizeram crescer, tanto pessoal como profissionalmente.

RESUMO

É evidente o valor do processo avaliativo para o ensino e a aprendizagem, por isso, a avaliação deve colaborar com a formação do indivíduo, respeitando suas diferenças e individualidades, além de favorecer o exercício de sua cidadania. Embora os docentes usem diferentes estratégias avaliativas em suas salas de aula, eles devem incluir o processo de avaliação da turma no planejamento da prática pedagógica, incluindo os alunos deficientes. Entretanto, é necessário pensar sobre a avaliação que está sendo utilizada nas escolas nos dias atuais. Este trabalho tem como objetivo geral: analisar a avaliação da aprendizagem realizada com alunos com necessidades educacionais especiais dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Porto Nacional, a partir dos critérios e estratégias que podem contribuir para o processo de aprendizagem desses alunos. E como objetivos específicos, definimos**:** analisar as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação dos professores que participam deste estudo de pesquisa; analisar as dificuldades encontradas pelos professores para avaliar os alunos com necessidades educacionais especiais; identificar os tipos de instrumentos, critérios e estratégias que os professores utilizam para avaliar os alunos com necessidades educacionais especiais. Para fundamentar a análise de dados, utilizamos os estudos de avaliação da aprendizagem Estéban (2000), Santos (1999), Fernandes (2007), A Política Nacional de Educação Especial (2008), Martins (2006), Oliveira (2002), Perrenoud (2007), Hadji (2001), e Bassani e Behar (2009). Optamos para metodologia de pesquisa qualitativa e como instrumentos de recolha dos dados, entrevistas semiestruturadas com professores em uma escola municipal. Os resultados apontaram que os discentes com NEE desta escola pesquisada já experimentaram os diversos fracassos escolares, e nesse sentido o docente deve de comprometer em transformar esta história de fracassos dos discentes, estabelecendo ligações entre suas capacidades, rendimento escolar e avaliação de acordo com suas necessidades, senso necessário o docente repensar sua prática pedagógica e avaliativa, aproveitando o momento para diagnosticar a aprendizagem do aluno e assim buscar soluções para as dificuldades que os docentes têm em avaliar seus alunos com deficiências.

Palavras-Chave: Avaliação da aprendizagem. Anos iniciais. Alunos com necessidades educacionais especiais.

SUMÁRIO

RESUMO
1 - APRESENTAÇÃO
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
2.1 – O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
2.2 CONCEPÇÕES DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO.
2.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.
2.4 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA PRÁTICA DOCENTE
3 - OBJETIVOS
3.1 - GERAL
3.2 - ESPECÍFICOS
4 – METODOLOGIA DE PESQUISA
4.1 - CONTEXTO DA PESQUISA
4.2- PARTICIPANTES
4.3 – INSTRUMENTOS E MATERIAIS
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS
5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO
5.1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
6 - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS
8 – REFERÊNCIAS
10 – APENDICES
11 - ANEXOS

1 - APRESENTAÇÃO

O tema avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais dos anos iniciais me chamou a atenção por ser um dos pontos mais difíceis de ser trabalhado em sala de aula, por ter aluno que em um determinado momento tem uma aprendizagem e em outro já não sabe mais o que aprendeu. Por isso, vejo que estudar a avaliação da aprendizagem poderia de alguma forma sanar minhas dúvidas em relação a aprendizagem de aluno que apresenta essas dificuldades, bem como ajudar os profissionais que atuam com esta modalidade e tenham, também, essas dificuldades.

A maioria dos professores se preocupa com a avaliação da aprendizagem dos alunos, em especial, com os que apresentam necessidades educacionais especiais, nos anos iniciais do ensino fundamental, pois o professor deve ter o domínio e a habilidade para desenvolver um bom trabalho com eles para agregarem conhecimentos.

A avaliação da aprendizagem é um dos grandes desafios do trabalho docente. Quando se trata de avaliação de alunos com deficiência, esse desafio se torna ainda mais complexo e os alunos devem ser avaliados da mesma maneira que seus colegas. O professor precisa avaliar o que o aluno com deficiência é capaz de produzir, portanto, a observação e a atenção às repostas que o aluno dá nas atividades estão sendo trabalhadas, a análise das tarefas que ele é capaz de realizar.

De acordo com o Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais da Secretaria de Educação de São Paulo (SP) (2007), a avaliação da aprendizagem pode ser compreendida como:

> (...) implica a participação não apenas do professor da classe comum, mas de todos os participantes na formação do educando e, para isso, é importante que se estabeleçam, em conjunto, momentos de estudo, análise e reflexão, pois os conhecimentos específicos das diferentes áreas do conhecimento e a observação do aluno em diferentes situações, dentro e fora da escola, que contribuem no sentido de melhor conhecer e compreender os modos de aprender e interagir dos mesmos e as formas de inter-relacionamento no âmbito das unidades educacionais (U.E.), de professores/alunos/coordenador/diretor/supervisor e na família. Essa ação é importante para identificar consensos acerca de orientações sobre a melhor forma de atender esses alunos na escola e, inclusive, em casa. (p. 14).

Avaliar a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais nos anos iniciais deve explorar o potencial de aprendizagem dos alunos, promovendo um processo de avaliação mostre os aprendizados dos alunos com necessidades educacionais especiais. Assim a escola deve considerar a avaliação como um processo de aprendizagem.

Discutir avaliação sempre esteve e no caminho do trabalho docente e tratar da avaliação de alunos com deficiência se torna um problema mais complexo, sabe se que os alunos com deficiência devem ser avaliados da mesma maneira que seus colegas.

A escola deve promover avalição continua e verdadeiramente inclusiva com todos os alunos com a finalidade de verificar os conhecimentos construídos por cada aluno de acordo com o seu ritmo, caminhos e recursos.

Neste estudo, buscou-se compreender como acontece a avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais nos anos iniciais de uma escola pública em Porto Nacional.

As metodologias de ensino e a avaliação devem enfatizar estratégias com o uso de: frases curtas, claras e objetivas; conceitos chave; pausas periódicas durante as explicações e organização das informações com os conhecimentos já construídos pelo aluno (ALENCAR, 2006).

A avaliação permite diagnosticar estratégias de como está o processo de ensino e aprendizagem, avanços e dificuldades dos alunos, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas, sendo um dos elementos que determinam o processo de ensino e de aprendizagem.

A metodologia de pesquisa escolhida para realizar este estudo foi a abordagem qualitativa, a partir da entrevista semi estruturada, onde participou o professor regente, discente e o pai do discente como instrumento utilizado para coleta de dados.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica foi elaborada a partir dos estudos de vários estudiosos da avaliação da aprendizagem. Entre eles, Estéban (2000), Santos (1999), Fernandes (2005), A Política Nacional de Educação Especial (2008), Martins (2006), Oliveira (2002), Perrenoud, (2007), Hadji (2001) e Bassani; Behar, (2009).

Segundo Estéban (2000, p 53):

> Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de produção de conhecimentos, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanços e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer.

Sabe-se que a avaliação da aprendizagem deve contribuir para a formação dos discentes, bem como respeitar as diferenças, a individualidade e fortalecer o exercício da cidadania.

Santos (1999) defende o direito à igualdade, diz que a diferença nos inferioriza e temos direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza.

Fernandes (2005), a educação inclusiva não é fruto apenas da prática pedagógica em sala de aula, mas de diversos fatores que possibilitam uma aprendizagem de qualidade aos alunos com ou sem necessidades educacionais especiais. A educação inclusiva só funciona em escolas com professores capacitados, equipe pedagógica atuante e capacitada, profissionais especializados. Sabemos que o professor sozinho não é capaz de ministrar aulas diferenciadas e inclusivas e promover aprendizagem eficaz com as diferenças presentes em sala de aula, pois cada aluno aprende de forma diferenciada e assim o professor deve conhecer seu aluno para adotar a metodologia mais adequada para que o aluno tenha uma aprendizagem de qualidade para todos os alunos.

De acordo com os professores regentes, os alunos com necessidade educacionais especiais têm uma aprendizagem mais lenta e menor que os demais alunos e eles precisam de um tempo maior para sua aprendizagem.

Neste contexto os docentes da unidade escolar pesquisada afirmam também que a aprendizagem depende muito do apoio especializado que este educando recebe, pois sem este apoio especializado ocorre uma aprendizagem de qualidade. E para realizar avaliação com esses alunos requer planejamento diferenciado, tempo com o aluno, conhecer as novas concepções de aprendizagem, e todos da escola ter a conscientização de que cada indivíduo possui uma maneira de aprender diferente do outro.

Neste sentido, a aprendizagem dos alunos, deve ser considerada como extremamente valiosa todo tipo de aprendizagem produzido. Com isso, a escola passará a desempenhar seu verdadeiro papel, que é o de zelar pela aprendizagem de qualidade de todas as pessoas independente de diferenças culturais, sociais, físicas, políticas ou de qualquer outra natureza.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) veio favorecer o processo de avaliação e destaca que:

> A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho 5 do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia assistiva como uma prática cotidiana (BRASIL, 2008, p. 11).

Um dos grandes desafios do professor diante da avaliação é reconhecer qual a estratégia que mais se adequa à aprendizagem dos alunos, em especial, a dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois a inclusão tem que acontecer sempre e em todas as classes. Sabe-se que avaliar é preciso, mas não com enfoque da aferição, seleção e competitividade, mas o de conhecer o aprendizado construído pelos alunos e de acordo com os resultados, a escola e os professores devem buscar novas metodologias de ensino e de aprendizagem.

Para realizar este estudo, procurei conhecer as mais diversas visões sobre o processo de avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, tendo como finalidade principal compreender como esses alunos aprendem.

A escola deve fornecer orientações para o professor avaliar os alunos com necessidades educacionais especiais e assim poderá facilitar seus diagnósticos e ensino como, por exemplo: reorientar o processo ensino e aprendizagem, garantir a formação continuada de todos os que trabalham na comunidade escolar, criar as condições necessárias à inclusão, a partir de mudanças de atitudes frente às diferenças, pois a valorização da diversidade está na base de todos os movimentos pela inclusão, especialmente, o da educação.

De acordo Martins (2006, p.20), a inclusão escolar estabelece um repensar sobre as práticas pedagógicas da escola, desde sua concepção de ensino e aprendizagem até o atendimento necessário a cada aluno.

O planejamento do professor do aluno com deficiência deve ser igual ao do professor de classes regulares e assim, atender a todos de forma igualitária, fortalecendo o ensino e o aprendizado dos alunos e facilitando as avaliações. É visto que aulas inclusivas não devem estar focadas só na socialização ou na apropriação dos conteúdos, mas no conjunto desses elementos, os quais podem tornar o aluno um cidadão capaz de superar suas dificuldades, seja na vida, seja na escola.

Oliveira (2002, p. 303) salienta que:

> A escola necessariamente precisa encontrar novos caminhos para o atendimento educacional ao aluno com deficiência, levando-o à superação das funções elementares e à apropriação das funções superiores ou culturais, já que a vida não é a existência natural, da natureza biológica, mas sim a produção de novas condições de existência criadas, pelo próprio homem.

Por outro lado,

> A avaliação tanto pode auxiliar o aluno a aprender como proporcionar um melhor conhecimento do aluno pelo seu professor, afim de que este último possa auxiliar seu educando, durante todo o processo de ensino, em seu percurso singular de construção de conhecimentos (PERRENOUD, 2007, p. 183).

A avaliação deve contribuir para o sucesso do aluno, para sua construção de saberes e competências (HADJI, 2001), mas não pode estar centrada apenas no final do processo ensino aprendizagem, deve, portanto, estar envolvida em todo seu desenvolvimento (BASSANI; BEHAR, 2009).

Hadji (2001) complementa que os professores devem colocar a avaliação a serviço das aprendizagens, com isso, uma prática (avaliar) deve auxiliar a outra (aprender). Entretanto, esta avaliação deve ser: contínua, formativa e individualizada, sendo assim, mais um elemento do processo de ensino aprendizagem, o qual permite ao professor, conhecer o resultado de suas ações didáticas, podendo assim, melhorá-las.

2.1 - O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O professor ao avaliar estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos e deverá ser realizada como diagnóstico e tem por objetivo a inclusão e não a exclusão e só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando.

“O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfação daquilo que se esteja buscando ou construindo” (LUCKESI, 1995, p. 172).

Para avaliar um aluno com deficiência é necessário ter ambiente propício para o aluno ter autocontrole, como por exemplo, a sala de recursos multifuncionais, sala de aula e família que é considerada como instituição muito importante no processo de aprendizagem, desenvolvimento e bem-estar do educando, sabe se que família educa e a escola ensina são ambientes que reconhecem se está seguro ou não.

A avaliação na escola deve ocorrer em diferentes ambientes e momentos, nos quais o professor deve observar a organização do aluno, suas atitudes em sala, no recreio e nas brincadeiras. E, assim, o professor terá as informações que precisam conhecer o desenvolvimento intelectual, funcionamento cognitivo, a expressão oral, as aprendizagens escolares, o desenvolvimento afetivo-social e seus os comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

A avaliação contribui para investigação constante da prática pedagógica do professor e de acordo com os resultados deve ser modificada e aperfeiçoada. Quem disse isto, lançar o nome do autor aqui

Só é possível entender as verdadeiras finalidades da avaliação escolar se tiverem professores preparados a aceitar novos desafios, capazes de identificar nos erros às formas de repensar seu planejamento e as atividades desenvolvidas em sala de aula e que vejam seus alunos como cúmplices da aprendizagem.

2.2 CONCEPÇÕES DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A avaliação é o julgamento de algo ou alguém, tendo como base uma série de valores. “Avaliar consiste além da coleta de dados quantitativos, na coleta de dados qualitativos e na interpretação destes dados com base em critério definidos anteriormente” (HAYDT, 2004, p.7).

2.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e o Parecer 56 do Conselho Estadual de Educação do RS, exige-se que haja mudanças significativas da avaliação escolar dos alunos com deficiências. Tratando-se de inclusão, no que se refere à avaliação, importa reiterar o que diz ao Sistema o Parecer CEED nº 323, de 7 de abril de 1999 do RS.

A avaliação da aprendizagem do aluno pode ser entendida na perspectiva de fornecer um diagnóstico ao professor, contendo elementos para tomar decisões sobre a forma de conduzir o processo ensino-aprendizagem. Assim, a avaliação do progresso da aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tanto daqueles incluídos nas classes comuns quanto dos que freqüentam a escola especial, acompanhará todo o percurso do estudante, focando a evolução de suas competências, habilidades e conhecimentos o que diz o Parecer (441/2002/CEE, p.117).

Já a Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) defende em seus Arts. 6º e 8º que:

> Art. 6º Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, à escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com: I - a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais; II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema; III - a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário.
> Art. 8o As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola respeitado a frequência obrigatória (p.70).

Segundo estipulam essas diretrizes, avaliar a aprendizagem de alunos com deficiência estabelece grande atuação, passando essa responsabilidade a todos os participantes das atividades pedagógicas e tem que haver muitas transformações para assim tornar essa avaliação promotora da aprendizagem e inclusiva, em vez de temível e excludente.

2.4 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA PRÁTICA DOCENTE

O docente ao avaliar seus alunos deve levar em consideração seu planejamento, os objetivos que pretendem alcançar, e deve focar nas diferenças individuais e deficiências dos alunos. E o docente ao realizar as atividades avaliativas é necessário fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica, sua postura diante dos alunos para assim atender às necessidades especiais dos nossos alunos. Possibilitam ainda ao professor repensar a sua prática em sala de aula, por ser uma reflexão transformadora em ação e partir da ação pedagógica surgem às reflexões.

Segundo Hoffmann (2005, p. 12), “todo educador precisa se dar conta de que é seriamente comprometido com o juízo de valor emitido sobre o educando”. E assim, a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais é enfocada de forma individualizada, pois envolve alunos com várias deficiências, sabe – se que geralmente os alunos não respondem de acordo com o esperado pela escola.

Teixeira e Nunes (2010, p. 95) enfatizam que uma “avaliação inclusiva tem um caráter essencialmente formativo e possui uma visão holística do processo de aprendizagem do educando, produzindo em cada um de seus instrumentos avaliativos questionamentos e produção de sentido, otimizando e orientando as aprendizagens em curso”.

Portanto, a avaliação tem como proposito eficaz para o professor interceder, movimentar a aprendizagem dos alunos não tendo a finalidade de resolver dificuldades ou chegar a resultados, sabe – se que a avaliação deve ser realizada com o propósito de provocar o pensar, a curiosidade, a formulação e a reformulação dos conceitos. O docente deve refletir sobre seu compromisso e sua pratica pedagógica para conhecer cada aluno, seus limites e possibilidades e assim realizar

a avaliação sem exclusão e ajudar ao aluno avançar em sua aprendizagem, favorecendo aulas inclusivas.

> A inclusão pode representar exclusão sempre que a avaliação for para classificar e não para promover, sempre que as decisões levarem em conta parâmetros comparativos, e não as condições próprias de cada aluno e o princípio de favorecer lhe oportunidade máxima de aprendizagem, de inserção na sociedade, em igualdade de condições educativas. Essa igualdade nada tem a ver com a visão padronizada da avaliação, como uma exigência de igualar-se aos colegas, de corresponder às exigências de um currículo fixo ou de um professor. Tem a ver com a exigência de delinear-se concepções de aprendizagem e formar-se profissionais habilitados que promovam condições de escolaridade educação a todas as crianças e jovens brasileiros em suas diversidades (HOFFMANN, 2009, p.34).

Refletir sobre a avaliação inclusiva na escola requer grande compreensão de como se dá o processo ensino e aprendizagem do aluno deficiente e os demais, entendendo as diferenças individuais, as complicações e as características de cada indivíduo.

É importante que cada escola adote seu processo de avaliação de acordo com as necessidades educacionais especiais de seus alunos e que esse processo busque garantir a inclusão escolar. Além disso, podem ser utilizadas diversas estratégias avaliativas, tais como: diários de classe, relatórios, fichas, observações, questionários e avaliações escritas e/ou orais. Entretanto, todas devem ser formativas, proporcionando assim, um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

O instrumento ou procedimento de avaliação que a escolar utilizar deve envolver indicadores parra facilitar a análise do ensino e aprendizagem dos alunos e não apenas conhecer suas características, mas sanar as carências da aprendizagem.

O professor ao realizar a avaliação de seus alunos deve identificar necessidades e tomar decisões, deve analisar todos os elementos constitutivos do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação de um aluno com necessidades educacionais especiais é necessária, pois ao analisar os resultados o professor poderá planejar sua atuação que possa ir além e tornar possível a participação do aluno na aprendizagem escolar possibilitando seu desenvolvimento e desempenho nas diversas áreas curriculares

3– OBJETIVOS

3.1 – Geral

Analisar a avaliação da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Porto Nacional, a partir dos critérios e estratégias que podem contribuir para o processo de aprendizagem desses alunos.

3.2 – Específicos

- Analisar as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação dos professores que participam deste estudo de pesquisa.
- Analisar as dificuldades encontradas pelos professores para avaliar os alunos com necessidades educacionais especiais.
- Identificar os tipos de instrumentos, critérios e estratégias que os professores utilizam para avaliar os alunos com necessidades educacionais especiais.

4 – METODOLOGIA DE PESQUISA

Foram analisadas as entrevistas semiestruturadas, questionários, observações e as atividades desenvolvidas no decorrer das observações do estudo, onde podemos perceber que há vontade dos professores em ensinar e os alunos de aprende. Foram observados discentes de uma escola municipal de Porto Nacional – TO e através da observação foram tiradas os destaques e conceitos necessários para conhecer as conjunturas desse estudo.

De acordo com LUDKE; ANDRÉ (1986) é importante realizar a pesquisa qualitativa onde deve:

> Trabalhar todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises dos documentos e as demais informações possíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo-os em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes (p. 45).

Realizar a entrevista semiestruturadas na pesquisa qualitativa favorece os pesquisadores na reflexão e o diálogo, proporcionando assim informação e conhecimento da realidade pesquisada e a interação social entre os envolvidos, onde a professora regente autorizou a entrevista em áudio e escrita em forma de questionário.

4.1 – O CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa objetiva recolher informações que permitam identificar as necessidades educacionais de inúmeros alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e seu desenvolvimento pessoal, analisando-as compreensivamente, com ênfase nos fatores que, eventualmente, estejam impedindo ou dificultando-lhes a aprendizagem.

A escola tem um aluno com deficiência intelectual leve comprovada e três alunos sem comprovação de suas deficiências e estes professores buscam continuamente avaliar os alunos utilizando de forma inclusiva. A escola não tem sala de recurso e os alunos com deficiência não têm atendimento diferenciado em outros espaços, são atendidos em salas comuns em um turno e no outro voltam para casa ficando assim sem aula diferenciada.

4.2- PARTICIPANTES

Participaram deste estudo os professores que não mediram esforços para relatar seus anseios e desejos, o coordenador pedagógico que esteve sempre presente na pesquisa, pois mostrava-se sempre preocupado com o desenvolvimento da pesquisa e com a aprendizagem dos alunos, o gestor e o supervisor pedagógico.

Além dos alunos, participaram duas professoras atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental e o coordenador pedagógico. As professoras regentes trabalham com o 2º e o 3º ano e possuem alunos com necessidades educacionais especiais em suas respectivas salas de aula. Esta escola não possui sala de recursos. Apresente os participantes com os dados perguntados no questionário.

4.3 – INSTRUMENTOS E MATERIAIS

O estudo atual possui pesquisa, entrevista e observação dos alunos com deficiência, onde mostra a realidade de forma objetiva e transparente. Para compor os dados deste estudo foram realizadas entrevistas semi estruturadas com um coordenador pedagógico e uma professora regente. Nessas entrevistas, procuraremos responder essas e outras perguntas em anexo no qual envolve os participantes.

O estudo dos docentes foi analisado os seguintes itens: Qual a Formação profissional; Como é realizada a avaliação em sala? Qual é o instrumento de avaliação mais utilizado por você em sala de forma inclusiva? O professor recebe apoio pedagógico para realizar o planejamento? Entre outros. O estudo com os discentes foi analisado os seguintes itens: A Idade do aluno; Nome dos pais e irmão(s) e outras pessoas que mora com o aluno (a) (se tiver informe o parentesco). Entre outros.

As fichas da pesquisa foram de observação nas quais anotei o desenvolvimento do processo de avaliação dos alunos com deficiência e os questionários foram respondidos pelos participantes do estudo e logo em seguida foi realizada a analise das respostas apresentadas.

Os materiais aqui utilizados foram questionários e as fichas de pesquisa e a coleta de dados foi realizada de forma continua e de acordo com o tempo livre das docentes.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Porto Nacional, onde a procurei considerar as atividades avaliativas realizadas pelos professores e alunos com deficiência. A pesquisa foi realizada no mês de setembro do corrente ano e foram realizadas observações nas salas de aula, recreação e socialização dos alunos deficientes com os demais. E os questionários foram respondidos de acordo com o tempo livre dos docentes e os pais vieram até a unidade escola responder o questionário no mês de setembro, logo após as docentes terem informados sobre a pesquisa realizada. E no mês de outubro realizei entrevista em áudio com so docentes.

Em seus discursos, as docentes destacam que não é simples avaliar alunos com deficiências, pois têm que ter um vasto conhecimento sobre o discente como

conhecer suas potencialidades e os conhecimentos adquiridos que ele tem e assim descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos que serão usados para adquirir as respostas que o aluno pode dar.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pude observar que a unidade escolar precisa adotar a avaliação mediadora, a qual permite oportunizar, acreditar, subsidiar, mediar e incluir os alunos com deficiência no contexto educacional, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo, a expressão oral, afetivo-social, aprendizagem e o psicomotor. E dessa forma ira melhorar a aprendizagem dos alunos.

Segundo Hofmann (2000) a avaliação mediadora se desenvolve em beneficio ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado.

De acordo com os dados coletados podemos observar que os professores precisam de um acompanhamento qualificado e recursos adequados para trabalhar o ensino e aprendizagem desses alunos. Os professores precisam de formação continuada nesta área e recursos adequados para trabalhar o ensino e aprendizagem desses alunos.

A professora Rosália relata que atende um aluno que tem apenas 10% de sua visão e ela busca estudar sobre o tema constantemente, participando de formação continuada, seminários ofertados pelo município e busca orientações com a equipe pedagógica de forma a melhorar o planejamento e os métodos aplicados para ensinar e avaliar o seu aluno com deficiência promovendo a inclusão onde ela busca realizar suas atividades avaliativas igualitárias sempre que possível.

A professora fala que o aluno com deficiência visual não e diferente dos demais colegas, pois apresenta os mesmos anseios de brincar, estudar, participar, comunicar e em especial tem muita curiosidade.

A docente promove um ambiente acolhedor, estimulador e oferece condições favoráveis para a sua aprendizagem com atividades com o tamanho maior que o natural, mais iluminação para o aluno deficiente e os trata da mesma forma que os outros colegas são tratados, respeitando assim o direito de uma escola inclusiva e de qualidade para todos.

A docente sempre realiza suas avaliações de forma coletiva para evitar a descriminação e favorecer a inclusão.

A professora Cássia no questionário fez alusão ao número de alunos em sua sala e à incoerência de realizar-se a prática pedagógica inclusiva com dois alunos com deficiência em sua sala, onde um aluno apresenta dislalia que é a dificuldade na emissão da fala e outro aluno é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Esse diagnóstico foi realizado pela professora e equipe diretiva, e mesma busca estudar sobre as deficiências que afetam a aprendizagem dos alunos e participa das formações ofertadas pelo município, busca subsídios que pode auxiliá-la na forma como ensinar e avaliar os seus alunos deficientes de forma que promova a inclusão.

Ela declarou que seus alunos deficientes deveriam ter um acompanhamento em unidades especiais ou salas de recurso. Ela planeja suas aulas a partir das necessidades dos seus alunos acrescentando elementos que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem deles de forma que facilite os métodos avaliativos.

A coordenação pedagógica orienta as docentes mencionadas anterior a desenvolver a rotina da sala com atividades como: contrato social, aprendizado em multiníveis e cooperativo, estudos independentes, discussão em classe, apresentação multifocal de trabalhos, portfólios, projetos multidisciplinar, promovem momentos de estudos e orientação pedagógica quanto a realização de seus planejamentos inclusivas e avaliativos de forma que todos os métodos utilizados em sala de aula são direcionados pela coordenação e adotadas pelas docentes adequando – se as necessidades de cada aluno, não deixando avaliar os alunos deficientes.

Neste sentido, foram atuantes na pesquisa, mas relataram que avaliar um aluno com deficiência ainda é muito difícil na unidade escolar por não ter nenhum servidor especializado na área, mas o que fazer é com muita pesquisa e estudo e o orientador acompanham todas as escolas do município e vai à unidade escolar uma vez por mês ou quando solicitado, esteve presente na pesquisa e pude observar que ele tem vontade e pouco conhecimento na área de avaliação para alunos com deficiência.

De acordo com Oliveira e Campos (2005), “os instrumentos de avaliação devem informar o desenvolvimento atual da criança, a forma como ela enfrenta determinadas situações de aprendizagem, os recursos e o processo que faz uso em determinadas Atividades” (p. 54).

É fundamental que a avaliação seja a serviço da aprendizagem do aluno com deficiência, promovendo a formação, desenvolvimento e cidadania.

Dessa forma é necessário um empenho coletivo da comunidade escolar para nortear os pontos principais da avaliação educacional, na direção do seu sentido ético na contribuição da aprendizagem dos alunos.

E dessa forma promover uma reflexão e formas alternativas para avaliar o aprendizado do aluno deficiente. As avaliações realizadas na escola pesquisada são: avaliação diagnóstica que permite diagnosticar estratégias que facilite a aprendizagem, avanços e dificuldades, e assim melhorar as atividades pedagógicas.

5.1 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um método muito difundido nas unidades escolar em todos os níveis de ensino e modalidades. Devemos ver a avaliação da aprendizagem nos mais diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, uma vez que, ao entrar na sala de aula, o professor se depara com pessoas provindas de diferentes contextos, sendo que o professor precisa ter o cuidado na hora de avaliar para não correr o risco de excluir o aluno.

A escola ao receber alunos com necessidades educacionais especiais – NEE, deve se adequar com instrumentos pedagógicos de acordo com as particularidades de cada aluno.

O professor com alunos NEE, em sala deve redimensionamento das práticas avaliativas, principalmente quando apresentam limitações especificas como discente surdo, cego, com deficiência intelectual. A distribuição do espaço físico e a disposição do mobiliário, a organização do tempo e a divisão de grupos de trabalho, o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem e dos recursos materiais e humanos deve ser favorável à participação dos alunos e ao desenvolvimento pleno de suas capacidades (Blanco, 1995 p. 309-318.).

A unidade de ensino deve exercer e cumprir com sua missão de desenvolver o ensino e aprendizagem dos alunos com NEE, com isso a avaliação tornará inclusiva, e assim a escola precisa se direcionar para atendê-lo as necessidades dos alunos.

6 – A ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os professores relataram no questionário, mas precisamente na questão treze que junto com a gestão repensaram as práticas educacionais para contemplar a inclusão dos alunos com deficiências e relatam ainda que esta prática adotada necessite de muita reflexão, estudos e avaliação.

De acordo com entrevista em áudio os professores têm como principal preocupação ao receber em suas classes regulares um aluno com necessidades educacionais especiais a aceitação dos demais alunos e tais professores criam estratégias para incluir o educando e este perceba que foi aceito pelo grupo, cria regras e de cooperação entre todos. E outra preocupação é com a aprendizagem desse aluno com deficiência e como será aprendizagem dos demais alunos, os professores asseguram que muitos não estão preparados para trabalhar com alunos deficientes e com inclusão.

Eles não têm profissionais especializados para orientações especificas, contam apenas com oito horas de planejamento e criar atividades diversificadas. De acordo com Bueno (1999), dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência.

O presente estudo apresentou análises e discussões sobre as docentes bem como os procedimentos que utilizou para avaliar os seus alunos deficientes.

“O professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo e não o seu ultimo fim.” (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 19).

De acordo com o questionário respondido as docentes relatam que a avaliação realizada em sala e com a finalidade de promover a aprendizagem e formação dos alunos e procuram realizar de acordo com a potencialidade do aluno

deficiente. E utilizam como instrumento de avaliação o portfólio, a observação e atividades onde procura desenvolver o aprendizado do aluno.

De acordo com Glat e Pletsch (2013), dentre os métodos de avaliação escolar de alunos com deficiência podemos destacar: “(...) o portfólio, instrumento que organiza os registros das atividades realizadas pelos alunos por um período determinado” (p.24). Dessa forma a avaliação necessita ser compreendida como um procedimento, que possui etapas diferentes e necessárias para a aprendizagem dos alunos de forma que possa qualifica para a vida e assim proporcionar formar diferenciadas de ensino e aprendizagem tanto do aluno quanto do professor.

Estas docentes visam desenvolver o aprendizado dos alunos com deficiência onde possam resolver atividades cotidianas sem ajuda. E percebe que alguns dos seus alunos não aprenderam algum conteúdo quando ficam dispersos, conversando com os colegas em busca de ajuda ou até mesmo se isola da turma e logo procuram orientar para melhor assimilar os conteúdos. Os alunos deficientes são capazes de aprender, só aprendem de forma mais lenta ou diferenciada na forma de ensinar, mas assimilam os conteúdos e atividades propostas em sala.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado sobre a avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais nos anos iniciais de uma escola pública, procuramos investigar as práticas avaliativas dos professores junto aos educandos com necessidades educacionais especiais.

De acordo com os instrumentos avaliativos quanto mais variáveis estiverem os procedimentos de avaliação, melhores são as chances de o docente atingir seus objetivos. Assim, a avaliação é um instrumento extraordinário para o docente conhecer a real aprendizagem dos alunos e levantar dados de como aluno está desenvolvendo as capacidades e domínios dos conhecimentos.

O educador, em sala de aula, deve implementar estratégias pedagógicas a fim de evitar o desperdício do potencial humano, imprescindível para os tempos atuais, caracterizados pela sociedade da informação, sendo o conhecimento fonte de riqueza continuamente renovada (POZO, 2002 p.38.).

Embora termos feito as menções das dificuldades de avaliar, ainda continuam problemas no que se refere à adequada elaboração de recursos instrumentais para

uma modalidade de avaliação capaz de contribuir para o crescimento e a autonomia dos estudantes.

Os discentes com NEE desta escola pesquisada já experimentaram os diversos fracassos escolar, e nesse sentido o docente deve de comprometer em transformar esta história de fracassos dos discentes, estabelecendo ligações entre suas capacidades, rendimento escolar e avaliação de acordo com suas necessidades, senso necessário o docente repensar sua prática pedagógica e avaliativa, aproveitando o momento para diagnosticar a aprendizagem do aluno e assim buscar soluções para as dificuldades que os docentes têm em avaliar seus alunos com deficiências.

De acordo com LUCKESI (2002) a avaliação precisa favorecer a aprendizagem do aluno, respeitando os limites, propiciando uma melhoria na visão do professor sobre o aluno com deficiência, pois a avaliação por si é um “ato acolhedor, integrativo, inclusivo [...] na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida.” (p. 173).

Nesse sentido é importante que a escola pesquisada promova a avaliação inclusiva onde possibilita romper com os conceitos de erro, atraso, incapacidade que tenha por base a colaboração entre os vários agentes educativos, a apropriação do conhecimento e dessa forma envolver toda a comunidade escolar no processo avaliativo oferecendo informações sobre o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na qualificação da prática pedagógica. E a avaliação para o aluno com deficiência deve ser elaborada a partir da necessidade do aluno com deficiência respeitando seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.

9 - REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. J. Q. Avaliar as estratégias de ensino ascensionais na prática do professor de crianças com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**, 3º, 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Imprensa Universitária, 2006. p. 43-61.

BASSANI, P. B. S.; BERRAR, P. A. O Nó da Avaliação. In: **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, v.3, n.50, ano XIII, p.16-19, maio/julho. 2009.

BLANCO, R. Inovação e recursos educacionais na sala de aula. In: COOL, C.; PALÁCIOS, J. MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3, p. 309-318.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEB/MEC, janeiro de 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC, 2001.

BUENO JGS. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**. 2009; p. 7-25.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RS. Parecer CEED nº 323/99, de 07 de abril de 1999 – **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para o Sistema Estadual de Ensino**.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, M.T. (Org.) **Avaliação uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREITAS, L.C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003, p.96.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre Currículo: Currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (Orgs.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 136.

HAYDT, R. C. **Avaliação: Conceitos e Princípios. In: Avaliação do processo ensino aprendizagem.** São Paulo: Ática, p.7-16. 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: **Educação & Realidade**, 2000.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em Avaliação**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis**, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S. Representações sociais sobre educação especial e deficiência: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados. 2002. 318 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CAMPOS, Thaís Emilia. Avaliação em educação especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência. **Estudos em avaliação Educacional,** v. 16, n.31, jan./jun. 2005. Disponível em www.fcc.org.br e acesso em 16 de novembro de 2015.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p.183.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.38.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A construção multicultural da igualdade e da diferença.** Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, janeiro de 1999.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com**

necessidades educacionais especiais Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007. p 14.

TEIXEIRA Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

10 – APENDICES

A. Carta de Apresentação – Escola (Modelo)
B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)
C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo).

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília – UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o (a): Ilmo (a). Sr (a). Diretor (a) _____

Instituição:_____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sª o (a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

_____

Coordenador (a) do Polo ou Professor (a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: Profª Drª Diva Albuquerque Maciel

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) Professor (a),

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____(*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

_____ _____

Assinatura do Professor Assinatura do Pesquisador

Nome do Professor: _____

E-mail (opcional):_____

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____.
Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.
A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)
Esclareço que a participação de seu (sua) filho(a) no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu (sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como _____(*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.
Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.
Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).
Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

_____ _____

Assinatura do Pesquisador Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: _____

Nome do Aluno: _____

E-mail(opcional): _____

11- ANEXOS

Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

ENTREVISTA COM O ALUNO

1. Nome completo do aluno (a).

_____

2. Idade do aluno (a).

_____

3. Nome dos pais e irmão(s) e outras pessoas que mora com o aluno (a) (se tiver informe o parentesco).

_____

_____

4. O que você gosta e não gosta na sua relação com seus colegas? Eles te ajudam na sala?

_____

_____

_____

5. Na hora do intervalo o que você faz com os colegas?

_____

_____

_____

6. Você gosta de estudar?

_____

_____

_____

Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. Nome do (a) docente:

_____

2. Formação profissional:

_____

3. Tempo de docência:

_____

4. Como é realizada a avaliação em sala?

_____
_____
_____
_____

5. Qual é o instrumento de avaliação mais utilizado por você em sala de forma inclusiva?

_____
_____
_____
_____

6. Quais são os objetivos que você tem utilizando estes instrumentos? Os objetivos que você pensa em alcançar?

_____
_____

_____

_____

7. Quando você percebe que alguns dos seus alunos não aprenderam algum conteúdo, o que você costumava fazer?

_____

_____

_____

_____

8. Você observa o comportamento do aluno deficiente na sala de aula?

_____

_____

_____

_____

9 – Você acha que o aluno deficiente não aprende?

_____

_____

_____

_____

10. O professor recebe apoio pedagógico para realizar o planejamento?

_____

_____

_____

_____

11. O que mais te incomoda no processo de avaliação?-

_____

_____

_____

_____

12. A presença de alunos deficientes dificulta os trabalhos de aprendizagem na sala de aula?

_____

_____

_____

13. Você recebeu algum treinamento para receber alunos deficientes?

_____

_____

_____

14. Como é o comportamento da família desses educandos?

_____

_____

_____

15. Como acontece a interação dos alunos deficientes com os demais colegas no ambiente escolar? -

_____

_____

_____